

Percursos do Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabColInfo)

Journey of the Information Literacy and Informational Practice Lab (LabColInfo)

Marianna Zattar   

Nysia Oliveira de Sá   

Alberto Calil Elias Júnior   

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabColInfo) para a comunidade discursiva do campo biblioteconômico-informacional sob a perspectiva das dinâmicas culturais participativas e colaborativas, tendo por base a interação entre os sujeitos nos processos de construção de saberes. Para isso, o texto é apresentado em formato de relato de experiência de modo a dialogar com referências que falam sobre a produção do conhecimento sob o ponto de vista da colaboração. Relaciona a ação do Laboratório com a Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro, o que possibilita a ampliação dos diferentes entendimentos acerca de conceitos-chaves do campo de estudos voltado para o diálogo entre as pesquisas e práticas que contemplam a educação e a informação. No entanto, as possíveis dissonâncias se constituem em elementos que compõem a arena dos diálogos que atravessam o LabColInfo a Rede em suas ações e reflexões. Não se trata, portanto, de um grupo que foca ou ignora as divergências, mas incorpora-as aos processos de construção de saberes dialógicos, desenvolvendo suas pesquisas e práticas de modo a serem preservadas as diversidades. Busca-se, assim, contribuir para o fortalecimento das ações de competência em informação em nível nacional e internacional para mapear, promover e divulgar pesquisas e ações no âmbito da competência em informação, compilar de forma sistemática as atividades e os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão sobre a competência em informação desenvolvidos pelas instituições participantes, estabelecer parcerias e interações com outras redes, instituições e organizações que atuam na área, estabelecer canal de comunicação para a Rede e apoiar as ações dos grupos de trabalho criados no âmbito da Rede. Apresenta as atividades da rede na produção científica, na participação em grupos de pesquisa e nos projetos de pesquisa e extensão. Conclui que a estrutura em rede de produção do conhecimento pode ser um espaço de diálogo profícuo de aprendizagem.

Palavras-chave: Rede de pesquisa; Competência em informação; Prática informacional.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 63-73, jan./abr. 2023. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2023.v9.n1.968.

Abstract

This work aims at introducing the Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional to the discursive community of library and information science professionals, through the perspective of collaborative and participative cultural dynamics, based on the interaction among subjects in the processes of knowledge construction. Hence, the text is presented in a format that allows knowledge production references to dialogue with experience accounts through a collaborative point-of-view. At the now presented network, different understandings of the key concepts in this field circulate. Nonetheless, possible disagreements are elements that compose the dialogical arena that the network encompasses in its actions and reflections. Thus, it is not about a group that privileges or ignores divergences, but one that incorporates them in the construction processes of dialogical knowledge, developing its researches and practices in a way that preserves diversities. This way, it seeks to contribute to the strengthening of information literacy actions on both national and international levels so as to map, promote and divulge researches and actions related to information literacy; it systematically compiles teaching, research and extension information literacy activities and projects developed by the participating institutes and organizations; establishes partnerships and interactions with other networks, institutes and organizations in the field; sets up a communication channel for the network; and supports the actions of the working groups created within the network's scope. It presents the activities of the network in scientific production, the participation in research groups, research projects and extension. It concludes that the network-like construction of knowledge production can be a dialogical space for proficuous learning.

Keywords: Search network; Information literacy; Information Practices.

1 Introdução

A informação ocupa lugar de destaque na contemporaneidade e sua disponibilização em diferentes suportes amplia e diversifica a comunicação. Na comunicação científica, ao associar-se informação à produção de conhecimento, depreende-se que as associações podem trazer resultados benéficos tanto para os sujeitos como para a sociedade como um todo. Desse modo, a produção do conhecimento se constitui em um processo socialmente construído e distribuído e, por isso, trata-se de uma ação complexa com diferentes atores, contextos e temporalidades.

É possível segmentar o conhecimento a partir de categorias, tais como o conhecimento científico, o conhecimento religioso, os saberes populares e o senso comum. A complexidade dos processos e das práticas de produção do conhecimento aponta tanto para a inserção e para o envolvimento de diferentes atores quanto para a existência de diferentes espaços, da produção e da circulação dos saberes na sociedade. Dentre estes espaços de produção de conhecimento, destacam-se, no caso brasileiro, as Universidades Públicas. Para Boaventura Santos (2005), a universidade deve promover o compartilhamento dos conhecimentos, práticas e experiências de modo que seja possível uma ampla participação que não se restrinja aos muros das universidades.

A participação de diferentes pessoas na configuração de redes sociais dialoga também com a indicação de Jenkins (2009) sob o ponto de vista da cultura da convergência, ou seja, aquela que diz que estamos imersos em uma dinâmica

cultural que propicia a participação, na qual pode-se considerar todos os sujeitos como produtores e consumidores de informação, cujas ações se estruturam conforme um conjunto dado de regras. Nesta perspectiva, as redes sociais digitais emergem como parte da estrutura de produção, circulação e consumo de conhecimentos na contemporaneidade e são desenhadas de modo a atualizar a flexibilidade e a dinamicidade, com vista a facilitar o compartilhamento de informação entre os participantes por meio das interações sociais.

Com a diversidade de formas de comunicação e interação da atualidade, pode parecer que todas as redes sociais são também digitais. Contudo, há que se destacar que a participação em uma rede de pesquisa pressupõe um processo colaborativo e individual, na qual as interações estabelecidas fomentam relações de reciprocidade e de solidariedade, colaborando com as ações da Rede e de seus atores.

Neste sentido, o propósito deste trabalho é apresentar o Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabColInfo) a partir das ações desenvolvidas junto à Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro com a comunidade discursiva do campo biblioteconômico-informacional sob a perspectiva das dinâmicas culturais participativas e colaborativas, tendo por base a interação entre os sujeitos nos processos de construção de saberes.

Cabe ressaltar que o olhar a partir da noção de comunidade discursiva considera que um domínio do conhecimento compartilha epistemologia, ontologia e cultura, mas não necessariamente representações consensuais. Assim, tem-se um grupo de pesquisa em que a noção de Competência em Informação opera como foco dos interesses e leituras dos participantes, em particular na preocupação com a educação em informação e, a partir da Rede, ora apresentada, amplia a discussão temática na medida em que circulam diferentes entendimentos acerca de conceitos-chaves do campo, como por exemplo, 'letramento informacional', 'competência em informação', 'competência informacional', 'competência em mídia e em informação', 'competência em dados' ou 'competência crítica em informação'. Tem-se que as possíveis dissonâncias se constituem em elementos que compõem a arena dos diálogos que atravessam a Rede em suas ações e reflexões. Não se trata, portanto, de um grupo que foca ou ignora as divergências e contradições, como por exemplo, as citadas tensões linguísticas, mas incorpora-as aos processos de construção de saberes dialógicos, desenvolvendo suas pesquisas e práticas de modo a serem preservadas as diversidades.

2 Colaboração, Grupo de pesquisa e Redes de compartilhamento

A colaboração pode ser realizada entre indivíduos ou entre suas representações e sempre será coletiva, pois a unidade fundamental para a colaboração é a interação entre, no mínimo, duas pessoas. Contudo, os níveis de colaboração podem extrapolar os limites individuais, na medida em que são estabelecidos acordos formais ou informais nas diferentes esferas. Cabe ressaltar que os níveis e as formas apresentados pelos autores se valem de um recurso metodológico de categorização e, como os limites para a colaboração estão atrelados às interações, pode-se notar que um mesmo grupo pode desenvolver uma prática que seja classificada em dois ou mais níveis (KATZ; MARTIN, 1997).

A Ciência, como prática socio-historicamente situada, também é afetada pelas formas de comunicação de seu tempo histórico. No que se refere às interrelações entre seus atores, cientistas e pesquisadores, mas também entre todos os outros sujeitos de pesquisa, estas são constitutivas, na medida em que os processos de construção de saberes ocorrem a partir e através das trocas. A noção de colaboração científica está ligada à interação que ocorre entre dois ou mais cientistas em determinado contexto social para o alcance de um objetivo comum, sendo realizada sequencialmente ou conjuntamente (SONNENWALD, 2007). Isto significa que a colaboração conecta saberes para as pesquisas (KUMAR, 2015). A conduta colaborativa pode ser observada a partir do compartilhamento de dados, equipamentos, ideias e autorias em função de um objetivo mútuo estabelecido entre dois ou mais sujeitos no contexto científico (KATZ; MARTIN, 1997; SONNENWALD, 2007; VANZ; STUMPF, 2010).

As colaborações, sendo coletivas, formam redes, que, de acordo com Haythornthwaite (2015), podem ser de diversos tipos, como é o caso das redes de compartilhamento de informações, das redes de conhecimento, das redes políticas, das redes de transporte, das redes sociais, entre outras. De forma geral, os tipos de redes são estabelecidos pelos tipos/objetivos de interações que se tem entre os atores que compõem as redes.

Com o surgimento do ciberespaço e com as crescentes práticas de comunicação através da rede mundial de computadores - a internet - criaram-se as condições de possibilidade para a emergência de uma cultura da participação e da colaboração, instadas pela infraestrutura da World Wide Web, desenhada para a conformação de uma sociedade hiperconectada (ANTOUN, 2008; PARENTE, 2010). Neste contexto, as interações sociais e as diversas redes constituídas a partir e através destas interações são atravessadas pela, cada vez maior,

presença da internet no cotidiano da sociedade contemporânea, mas não exclusivamente deste modo.

Assim, a apresentação de uma rede de produção do conhecimento pode dar pistas para análises e interpretações em tornos de práticas que ocorrem nas e através das plataformas digitais, em especial, após a emergência sanitária decorrente da pandemia da COVID-19, em que intensificou-se a comunicação através da internet. Contudo, ressalta-se a necessidade de considerar não apenas as referidas plataformas e seus efeitos nos processos de produção de conhecimento, mas antes de tudo, as pessoas, que afetam e são afetadas por tais estruturas de comunicação.

No Brasil tem-se a representação de redes de pesquisa a partir da organização hierárquica de indivíduos, certificação institucional e registro no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, [201-a]). Os grupos estão estruturados de maneira hierárquica, na medida em que o registro no diretório demanda a determinação de categoria específicas, a saber: líderes (até 02), pesquisadores, estudantes e técnicos. Ademais, muitos autores consideram que a liderança ou a participação em grupos de pesquisa seja essencial para a visibilidade na cadeia da pesquisa científica.

Se por um lado a institucionalização das redes de pesquisa facilita o registro das atividades realizadas; por outro lado pode não representar as interações estabelecidas pela e na comunidade discursiva, pois o número de grupos que se pode vincular é um dos fatores que limita a visualização. Ademais, destaca-se as diferentes formas de organização interna dos grupos (não necessariamente hierárquica), e conseqüentemente diversas práticas e dinâmicas de interação, próprias a cada grupo. Assim sendo, tem-se neste texto a Rede de Competência em Informação como uma ampliação dos limites do grupo de pesquisa Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional.

3 Rede de competência em informação (Rede ColInfo)

A criação da Rede ColInfo representa as interações que acontecem entre docentes, discentes, pesquisadores/pesquisadoras, bibliotecários/bibliotecárias de instituições de pesquisa e ensino e organizações culturais e participantes independentes sem vínculo institucional do estado do Rio de Janeiro. Os integrantes da rede se relacionam em estrutura horizontal e compartilham interesses epistemológicos, teóricos, metodológicos e práticos sobre o tema competência em informação e demais literacias.

A Rede Colnfo foi criada em 7 de dezembro de 2017 e congrega um conjunto de instituições que materializa não somente a diversidade dos integrantes da Rede, mas principalmente a convergência de diálogos entre a teoria e a prática. As seguintes instituições integram a Rede: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Colégio Pedro II (CPII), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), Universidade Federal Fluminense (UFF), Rede Baixada Literária (RBL), Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (SEFAZ) e Universidade Estácio de Sá.

O objetivo da rede é criar um intercâmbio de pesquisas, estudos, práticas e diálogos no âmbito da competência em informação no estado do Rio de Janeiro, de modo a contribuir para o fortalecimento das ações de competência em informação em nível nacional e internacional para mapear, promover e divulgar pesquisas e ações no âmbito da competência em informação, compilar de forma sistemática as atividades e os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão sobre a competência em informação desenvolvidos pelas instituições participantes, estabelecer parcerias e interações com outras redes, instituições e organizações que atuam na área de competência em informação, estabelecer canal de comunicação para a Rede e apoiar as ações dos grupos de trabalho criados no âmbito da Rede.

4 Ações da Rede de Competência em Informação

Ao longo desses 5 anos de existência as atividades da rede têm refletido as diferentes facetas da missão da universidade pública no país, em que há uma constante atenção ao estabelecimento de interações e trocas entre docentes, pesquisadores, discentes, profissionais da informação e sociedade. As pessoas integrantes da Rede Colnfo participam ativamente na produção científica em publicação de artigos científicos/ livros e organização e participação de/em eventos. Também se vislumbra a associação e desenvolvimento de atividades a partir dos grupos de pesquisa de líderes que integram a Rede, tais como o 'Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabCoinfo)', o 'Escritos – Estudos críticos em informação, tecnologia e organização social', o "Perspectivas Filosóficas em Informação (Perfil-I)" e o grupo 'Biblioteca Pública no Brasil: reflexão e prática'. De forma a sistematizar as ações desenvolvidas, arrola-se a seguir algumas das iniciativas da Rede nos últimos quatro anos, desde a sua criação:

a) eventos organizados

- O Fórum Competência em Informação encontra-se no planejamento da oitava edição para 2022, sendo que a primeira aconteceu em 2015. O evento é aberto e gratuito para toda a comunidade e tem como público-alvo discentes, docentes de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como bibliotecários e bibliotecárias que atuam em unidades de informação;
- Diálogos MIL, que ocorre desde 2019 em plataforma online e tem como objetivo apresentar pesquisas em andamento sobre competência em informação e temas correlatos.

b) **publicações:** todas as pessoas que participam da Rede são seus representantes e, portanto, considera-se que suas publicações científicas também compõem o acervo da rede. Destacam-se as apresentadas em dois eventos no ano de 2020, a saber: IX Seminario Hispano-Brasileño de Información, Documentación y Sociedad 2020; e Global Media and Information Literacy Youth Hackathon co-organized by UNESCO and Republic Korea. No Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do LabCoInfo¹ é possível ter acesso ao currículo Lattes das pessoas vinculadas ao grupo e, com isso, às suas publicações.

c) **Projeto de Extensão de promoção da Competência em Informação:** estudantes do ensino médio integrado em Meio Ambiente e em Informática, de um colégio federal;

- os funcionários do Centro de Pesquisa de Informações e Dados, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
- os funcionários do sistema de bibliotecas de um colégio federal;
- um grupo de mediadoras da Rede Baixada Literária, do estado do Rio de Janeiro; um grupo de uma: comunidade de profissionais do Sistema de Bibliotecas Populares de Niterói;
- um grupo de docentes da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

¹Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/676333>

d) **Divulgação da Rede** - Sob o ponto de vista da comunicação externa, tem-se feito a divulgação da Rede por meio das mídias sociais YouTube, Twitter, Blog e Instagram.

5 Considerações finais

De modo a reconhecer os esforços individuais e institucionais que uma rede requer, indica-se aqui o nome das pessoas que colaboraram e/ou colaboram com essa proposta, pois espera-se com isso que possamos mostrar que a produção do conhecimento (neste caso, científico) não é um ente separado da sociedade. Também se destaca a participação dos demais discentes de graduação que de alguma forma colaboraram temporariamente com tal iniciativa.

Como sugestão de trabalhos no âmbito da Rede de Competência em Informação indica-se a realização de um estudo das redes, no formato de coautoria, a partir das interações estabelecidas no processo de produção do conhecimento, a ser publicado como artigo científico. Tal estudo permitirá um olhar ampliado para a comunidade discursiva de modo a romper com os limites formais da rede. Indica-se também um estudo que verifique as escolhas terminológicas dos membros da rede de modo que seja observada a variação sob o ponto de vista da apropriação e uso. Para tanto, entende-se competência em informação como o conjunto de saberes e práticas articulados dialogicamente e que possibilitam a construção do pensamento crítico, da avaliação criteriosa e do uso solidário e ético da informação, bem como a tessitura de estruturas que promovam ações cidadãs e engajadas com o bem comum.

Por fim, conclui que a estrutura em rede de produção do conhecimento pode ser um espaço de diálogo profícuo de aprendizagem e, desse modo, deixa-se o convite à comunidade discursiva, no âmbito dos estudos e práticas de competência em informação e assuntos correlatos, para a promoção de diálogos em forma de rede, em que as pessoas compartilham o mesmo interesse temático e promovem discussões.

Referências

ANTOUN, Henrique. (org.). **Web 2.0**: participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Maud X, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos Grupo de Pesquisas no Brasil**, [201-a]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>. Acesso em: 02 abr. 2023.

HAYTHORNTHWAITE, Caroline. Redes de aprendizagem, grupos e comunidades. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. (orgs.). **Informação e redes sociais**: interfaces de teorias, métodos e objetos. Londrina: EDUEL, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KATZ, J. Sylvan; MARTIN, Ben R. What is research collaboration? **Research Policy**, Amsterdam, v. 26, n. 1, p. 1-18, 1997.

KUMAR, Sameer. Co-authorship networks: a review of the literature. **Aslib Journal of Information Management**, West Yorkshire, v. 67, n. 1, p. 55-73, 2015.

PARENTE, André. (org.). **Tramas da rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulinas, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 120).

SONNENWALD, Diane H. Scientific Collaboration. **Annual Review of Information Science and Technology**, New York, v. 42, n. 1, p. 643-681, 2007.

VANZ, Samile A. de Souza; STUMPF, Ida R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42-55, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23632/19096>. Acesso em: 1 abr. 2023.

Sobre a autoria

Marianna Zattar

Doutora e Mestre em Ciência da Informação, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Especialista em Gestão Estratégica da Informação e Inteligência Competitiva, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio de Janeiro (SENAC/RJ). Bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabColnfo).

mzattar@facc.ufrj.br

Nysia Oliveira de Sá

Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Memória Social, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Bacharela em Biblioteconomia, pela UNIRIO. Docente do Curso de Biblioteconomia, da UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabColnfo).

nysia@facc.ufrj.br

Alberto Calil Elias Júnior

Doutor e Mestre em Ciências Sociais, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Líder do Grupo de Pesquisa Biblioteca Pública no Brasil: reflexão e prática.

calijr@unirio.br

Artigo submetido em: 22 out. 2022.

Aceito em: 23 mar. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.